CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

REQUERIMENTO ESPECIAL Nº /

Requer à Mesa, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial em comemoração ao Samba Junino, com data e horário a definir.

JUSTIFICATIVA

Não muito diferente de todos os elementos culturais, políticos e civilizatórios vinculados a ancestralidade negra e de origem africana, o samba antes do processo de reconhecimento enquanto legado negro para cultura soteropolitana, baiana e brasileira era visto como cultura subalterna e marginal, chegando a sua prática ser perseguida como política de Estado do mesmo modo que o candomblé e a capoeira.

Ainda em por volta dos anos de 1876, Tia Cyata, iniciada no candomblé da Bahia, em virtude das perseguições policiais levou para o estado do Rio de Janeiro o já propagado Samba de Roda, fenômeno social conhecido como diáspora baiana. O samba de roda foi muito posteriormente reconhecido como Patrimônio da Humanidade. Então, fora a partir dessa relação estabelecida no seio dos terreiros de candomblé, que se desenvolveram pós cultos as principais bases para o Samba Junino. Era tradição no final do culto nos terreiros de candomblé da Bahia, a comunidade se reunisse em roda para fazer samba, confraternizar.

Assim, a tradição do Samba Junino é bastante antiga e as suas origens remontam as referidas práticas no samba de roda pós culto nos terreiros de candomblé, além dos sambões realizados nas residências de afrodescendentes do Recôncavo baiano, dos antigos sambas de cozinha ou de quintal festejados nas casas de famílias pobres nos bairros periféricos da cidade, onde grupos faziam as visitas de casa em casa e que com o tempo, particularmente em Salvador, foram se transformando em grandes caminhadas e arrastões culturais, animando as ruas dos bairros das periferias da cidade. Assim, a população negra da cidade sempre comemorou o dia de São João desta maneira, com grandes arrastões de samba em toda cidade, sobretudo nos bairros do Engenho Velho de

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

Brotas, Engenho velho da Federação, Nordeste de Amaralina e Tororó, diferenciando-se da tônica do forró da Região Nordeste.

Só em 1970 o Samba Junino passou ser incorporado no calendário das festas populares da Bahia. A partir daí surgiram grandes nomes da música baiana e brasileira, como os cantores Ninha, Xexéu, Márcio Victor, Tatau, Neguinho do Samba e Reinaldo, dentre outros. Assim, em fevereiro de 2018, a prefeitura de Salvador reconheceu o samba junino como patrimônio cultural imaterial do município ao inscrevê-lo no Livro do Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas.

Salvador, 03 de abril de 2019.

MARCOS MENDES
Vereador pelo PSOL